

IGREJA VIVA



Boletim Formativo e Informativo da Matriz de Santa Maria Madalena - Pico - Diretor - Pe. Marco Martinho - Ano 9 - N.º 61 - 13 de outubro de 2013

Nota Pastoral

«CREIO NA IGREJA»

Estamos na parte final do Ano da Fé. Ora, a fé é dom, que recebemos através da Igreja. É um acto pessoal, na medida em que é uma escolha livre e voluntária. Mas é, ao mesmo tempo, um acto comunitário e eclesial: acreditamos como comunidade e na comunidade cristã. Portanto, não tem sentido afirmar: “eu cá tenho a minha fé”. A nossa é a fé da Igreja e na Igreja. É com esta fé e com renovado ardor missionário, que iniciamos o novo ano pastoral, no 1º Domingo de Outubro, mês das Missões.

Semana da Diocese

Com esta mesma fé da Igreja e na Igreja, vamos celebrar, a 3 de Novembro, o Dia da Diocese, com a feliz coincidência do aniversário da sua fundação (3 de Novembro de 1534). Seguir-se-á a Semana da Diocese, em que somos convidados a reavivar esta fé na Igreja e nesta Igreja Particular, que é a Diocese de Angra.

Cada um, de algum modo, crê juntamente com a Igreja e crê no que a Igreja acredita. “Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar”, proclamamos na celebração dos Sacramentos do Baptismo e do Crisma. A Igreja não é apenas destinatária da Revelação; não vem depois da Revelação; faz parte da Revelação; é objecto da Revelação. Por isso, ao celebrarmos o Dia e a Semana da Diocese, queremos professar com toda a convicção: «Creio na Igreja». Nesta Igreja, dispersa pelas nove Ilhas, mas unida, na mesma fé e empenho missionário.

Expressão dessa comunhão é a programação possível, que intentamos e que este ano pastoral se concentra num maior empenhamento da Diocese na comunicação, nomeadamente com o lançamento do Gabinete de Informação, de um Portal digital e de um Semanário diocesano.

Como acontece, todos os anos, os ofertórios do fim-de-semana de 2 e 3 de Novembro destinam-se aos Serviços Centrais da Diocese. É uma expressão concreta de solidariedade, nesta hora de dificuldades para todos. O último ofertório do Dia da Diocese rendeu 12.378, 61 Euros.

Tenhamos também presente que o 1º de Novembro deixou de ser feriado nacional, mas a Igreja continua a celebrar, nesse dia, a Solenidade de Todos os Santos. Como é um dia normal de trabalho, isso vai dificultar a manutenção da linda tradição do “Pão por Deus”. Chamo a atenção das paróquias para esse facto. Convém que, em diálogo com as escolas, vejam qual é o melhor caminho a seguir. Nada impede que essa tradição, muito sentida e vivida nos Açores, passe para o Domingo seguinte. É só experimentar.



Semana dos Seminários

De 10 a 17 de Novembro, celebra-se, em todo o país, a Semana dos Seminários. Não deixaremos de assinalar, entre nós, essa ocorrência. Tanto mais que, em Novembro, encerramos as comemorações dos 150 anos de fundação do Seminário Episcopal de Angra. É um momento de acção de graças pelo que tem significado o nosso Seminário para a Diocese e para os Açores. Este ano entraram sete

novos seminaristas, todos de S. Miguel. São ao todo 21. Rezemos pela sua perseverança e apoiemos o nosso Seminário em todos os sentidos.

Nessa Semana, os seminaristas visitarão algumas paróquias e terão iniciativas, envolvendo jovens. É a melhor Pastoral Vocacional, porque é feita através do testemunho.

Conselho Pastoral Diocesano

Na Solenidade de Cristo Rei (24 de Novembro) é o encerramento do Ano da Fé. Nesse fim-de-semana, realizaremos o Conselho Pastoral Diocesano (22-24 de Novembro), que congrega fiéis leigos, representantes das Ouvidorias, dos vários Grupos, Serviços e Movimentos.

É uma ocasião única de avaliação e de programação pastorais, que, desta vez, vai centrar-se: no balanço do Ano da Fé na Diocese; nas orientações pastorais para 2013/14, dominadas pelo tema: Comunicação Social e Nova Evangelização; e nas

Continua na pág. 2

Nota Pastoral

«CREIO NA IGREJA»

Conclusão da 1.ª Pág.

perspectivas futuras de empenho missionário, a partir, sobretudo, dos desafios, lançados continuamente pelo Papa Francisco.

Se, na Quinta-Feira Santa, o Papa tinha pedido aos sacerdotes para serem pastores «com o cheiro das ovelhas», a todos o baptizados Ele exorta a serem mensageiros e testemunhas da Boa Nova da salvação, em todas as periferias, não só geográficas ou sociológicas, mas também e, sobretudo, “existenciais” e culturais.

Diz textualmente o Papa Francisco: «Não compreendo as comunidades cristãs, que se fecham nas paróquias». E referindo-se à parábola da ovelha tresmalhada, adverte: «Digamos a verdade: hoje só temos uma ovelha (no rebanho); somos minoria. Urge sair e ir ao encontro das noventa e nove» (que estão fora do rebanho). Por todos os meios. Também melhorando e actualizando a nossa comunicação.

Comunicação ao serviço da «cultura do encontro»

É a proposta do Papa Francisco. Deve inspirar a aposta da Diocese na Pastoral da Comunicação, tendo presente as redes sociais, que dominam o mundo de hoje. Não se trata apenas de servir-se delas como instrumento de evangelização, mas também e, sobretudo, de entrar nessa cultura.

«O grande continente digital – adverte o Papa – não é simplesmente tecnologia, mas é formado por homens e mulheres reais, que trazem consigo aquilo que têm dentro, as suas esperanças, os seus sofrimentos, as suas ansiedades, a busca do verdadeiro, do belo e do bom (...). Assim, é importante saber dialogar, entrando com discernimento, também nos ambientes criados pelas novas tecnologias, nas redes sociais, para fazer emergir uma presença, uma presença que escuta, dialoga, encoraja. Não tenhais medo de ser esta presença, afirmando a vossa identidade cristã, ao fazer-vos cidadãos deste ambiente...». (Discurso à Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, 21 de Setembro de 2013).

Evangelizar é comunicar. E comunicar é fazer comunhão, criar comunidade. Fazer comunhão é comunicar. E não há comunidade, sem comunicar. São tudo palavras, com a mesma raiz: “pôr em comum”. Trata-se, pois, de «valorizar o potencial da comunicação, num mundo, cada vez mais conectado e em rede, a fim de que as pessoas estejam mais próximas umas das outras. (...).

«Uma Igreja, companheira de estrada, sabe pôr-se a caminho com todos. Há uma regra antiga dos peregrinos, que Santo Inácio adoptou (por isso é que a conheço). Diz ele, numa das suas regras, que o companheiro de um peregrino, que faz a estrada com o peregrino, deve caminhar com o passo do peregrino, nem ir mais adiante, nem ficar para trás. Com isto quero dizer – remata o Papa Francisco – urge uma Igreja companheira de estrada, que saiba pôr-se a caminho, como se caminha hoje» (*Ibid.*).

Mãos à obra, com o auxílio de Nossa Senhora do Rosário, que veneramos, de modo especial, neste mês de Outubro!

+ António, Bispo de Angra

Novo Ano Pastoral

O novo ano pastoral, que agora começa e durante o qual se assinalam os cinquenta anos do decreto conciliar “Inter Mirifica” sobre os meios de comunicação social, será dedicado à comunicação e aos novos instrumentos de evangelização ao dispor da Igreja nos Açores.

As redes sociais e a comunicação digital são as duas grandes apostas da igreja açoriana que quer desenvolver uma “reflexão e avaliação aprofundadas” para aferir a forma como está a comunicar com a sociedade e definir estratégias com vista “à obtenção de respostas mais adequadas”, avança ao Portal da Diocese o Bispo de Angra.

“A Diocese está presente no terreno mas não na comunicação social e na rede digital. Urge, por isso, fazer algo diferente, mais atual e organizado” lembra D. António de Sousa Braga.

“Há muito que se falava na fragilidade da comunicação no interior da Igreja e da Igreja para a sociedade e sentia-se a necessidade que o tema fosse objeto de uma reflexão” acrescenta o prelado açoriano afirmando que a “comunicação da Igreja tem que ter uma dimensão diocesana”.

Além da reflexão, D. António de Sousa Braga desafia todos os cristãos a encontrarem estratégias e instrumentos de comunicação do evangelho, adaptando-se às novas realidades do mundo atual.

O objetivo deste ano é que se possa “dar um salto pastoral” comunicando de forma mais eficaz e criando “um sistema de comunicação que parta de todas as ilhas e chegue a todas elas”, acrescenta.

“O digital, além de instrumento é uma cultura que marca o mundo de hoje e por isso é algo a que a Igreja não pode ser alheia”, rematou, ainda, o Bispo de Angra.

O ano pastoral que agora se inicia tem um plano próprio que se rege pelas orientações diocesanas, que já foram publicitadas numa brochura impressa e lançada no mês de Setembro.

Além da reflexão, a Igreja dos Açores tem já definido um conjunto de ações concretas com vista a alcançar os objetivos definidos para o novo Ano Pastoral.

A criação de um Gabinete de comunicação da Diocese, no passado dia 1 de Setembro com a nomeação de um porta voz, o Padre Marco Gomes e a reestruturação dos meios de comunicação eclesiais, são dois desses instrumentos.

Ambos visam relatar e contribuir para a cobertura dos eventos sociais e eclesiais de especial relevo para os açorianos, seguindo um livro de estilo e um código de conduta assente nos valores da doutrina social da igreja.

A Diocese propõe mesmo a criação de um jornal semanário impresso e em formato digital que se pretende possa chegar a todas as ilhas e à diáspora.

Durante este ano serão, igualmente, desenvolvidas várias iniciativas de educação para os media, produção de conteúdos a exibir nos media tradicionais e ações de sensibilização sobre o modo de utilizar os media para desenvolver a nova evangelização.

Carmo Rodeia

Ficha Técnica

Propriedade - Paróquia Matriz de Santa Maria Madalena - **Director** - Pe. Marco Martinho
- **Coordenação** - Secretariado Permanente do Conselho Pastoral Paroquial: Albino Terra Garcia, Madalena Garcia, Manuela Matos, Maria Emília Amaral - **Designer** - Duarte Neves
- **Paginação** - Tânia Alvernaz - **Impressão** - Gráfica “O Telegrapho” - **Tiragem** - 800 exemplares - **Patrocínio** - Câmara Municipal da Madalena - **Distribuição** - Gratuita.

“Maria, onde está o teu Senhor?”

Conclusão da 4.ª Pág.



PARÓQUIA MATRIZ DE SANTA MARIA MADALENA CATEQUESE PAROQUIAL 2013/2014

ANO	INSCRITOS	CATECISMO	CATEQUISTAS	HORÁRIO
1º	22	Jesus Gosta de Mim	Célia Teixeira Élia Medeiros Maria Jesus Medeiros Marla Furtado	Domingo 10h45
2º	21	Ensinaí-nos a Rezar	Adelina Rosa Alda Terra Conceição Amaral Isabel Costa	Sábado 17h15
3º	12	Queremos Seguir Jesus	Élia Medeiros Ildeberta Silva	Sábado 17h15
4º	15	Tens Palavras de Vida Eterna	Regina Rosa	Segunda 18h00
5º	23	Sereis o Meu Povo	Alice Andrade Débora Rodrigues Guida Costa	Sexta 18h00
6º	28	Creio em Jesus Cristo	Celina Monteiro Maria Espírito Santo Fernanda Soares	Quarta 18h00 Terça 18h30
7º	20	Projecto Mais	António Costa Fátima Costa Graça Costa	Terça 18h30
8º	21	Somos Mais	Madalena Garcia Paula Garcia	Domingo 10h45
9º	15	O Desafio de Viver	Célia Teixeira Conceição Sequeira Mário Teixeira	Terça 18h00
10º	16	A Alegria de Crer	Leonor Reis Fernanda Silveira	Segunda 17h15
Total	193	-----	25	-----

de povo em marcha para o céu. Nesta caminhada não vamos sozinhos: acompanha-nos o Senhor Jesus, nesta procissão representado no Seu Sagrado Coração, a Virgem Santíssima, representada na Senhora da Penha e a nossa Padroeira Santa Maria Madalena. Uma explicação felicíssima e modelar para quantos anseiam participar com maior dignidade interior e exterior nestas manifestações de fé.

Findo o cortejo sagrado, o pregador da festa teceu elevado panegírico à Padroeira e ao ditoso povo desta terra que se orienta pela cruz de Cristo, recordando o lapidar episódio da cruz de nuvens outrora aparecida no cimo da montanha.

Possa esta festividade ser penhor de um renovado empenho no anúncio e na vivência do Evangelho, em consonância com fé que professamos. Recordemos sempre, com Santa Teresa de Ávila, que: “A santidade não consiste em fazer a cada dia coisas mais difíceis, mas em fazer a cada dia com mais amor”. A nossa Padroeira mostra-nos que isso é possível. Sigamos o Mestre, autor, guia e consumidor da nossa fé e façamos da nossa vida um mistério de amor que seja reflexo d’Aquele que nos criou.

Jacob Vasconcelos

“Maria, onde está o teu Senhor?”

Entre os dias 13 e 22 de Julho, a Paróquia Matriz de Santa Maria Madalena esteve cercada por uma particular áurea de espiritualidade e devoção com a celebração das festas em honra da sua protectora abençoada. Neste sentido, a solenidade foi preparada com a celebração do novenário, pregado pelo Rev. Pe João António Bettencourt das Neves, que teve também a seu cargo o serviço da palavra no dia da festa, tendo-o exercido com particular brilho e desassombro, fazendo uma transposição admirável das realidades evangélicas para os nossos dias. Na Eucaristia da Solenidade, interrogava-se pelos locais onde Maria Madalena procuraria hoje pelo seu Senhor. Há dois mil anos procurava-o no sepulcro e não o encontrava. Hoje, ao procurá-lo, encontrá-lo-ia nos governos? Nos parlamentos? Entre as nossas famílias? Nos nossos próprios corações? São questões fortemente interpelantes às quais somos chamados a responder com o nosso coração e com uma acção renovada e empenhada na vivência dos valores do Evangelho. Presidiu à Eucaristia Solene da festividade o Rev. Pe Hélder Mendes, digníssimo Vigário Geral da nossa Diocese. Pela manhã tinha já sido celebrada a Eucaristia com administração do Sacramento do Baptismo, sendo esta celebração presidida pelo nosso Pároco e animada pelo nosso Agrupamento de Escuteiros.

A celebração litúrgica da tarde foi animada pelo grupo coral paroquial, na qual se juntaram os sacerdotes da Ouvidoria, como é apanágio e acto louvável por estas paragens, assim como clero das ilhas vizinhas e um número apreciável de seminaristas e acólitos, que com beleza e nobre simplicidade dignificaram a celebração maior da nossa fé. Os variados momentos celebrativos, desde a Eucaristia até à procissão, contaram a participação de elevado número de fiéis, como é praxe da Vila da Madalena, aos quais se juntou numeroso povo das freguesias limítrofes e mesmo de toda a Ilha.

Era verdadeiramente admirável contemplar o mirífico cortejo processional no qual se integraram milhares de fiéis,



entre os quais se contavam as forças vivas do concelho, honrando assim devidamente a sua Padroeira e conferindo particular gravidade ao vetusto cortejo. Integraram-se na procissão, além da colossal imagem de Santa Maria Madalena, as imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Penha, sendo conduzido o Santo Lenho sob o Pálio pelo Rev. Vigário Geral.

A catequização oportuna feita pelo Pároco acerca do significado e fins de uma procissão ajudaram à criação de um melhor clima orante e à percepção de aspectos que não podem ser descurados. Desta forma, recordávamos que uma procissão é uma manifestação pública da nossa fé, que nos recorda a nossa condição de Igreja peregrina,